



# PRÁTICAS BIOLÓGICAS DEVEM ESTAR NA BASE DE QUALQUER MODO DE PRODUÇÃO

O livro “Agricultura Biológica: Manual de Boas Práticas”, elaborado por Rosa Guilherme, formadora em Agricultura Biológica e Técnica Superior da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P., foi o ponto de partida para uma conversa sobre as principais dificuldades da produção biológica.

Ana Gomes Oliveira

A história começa com um desafio proposto pela Pinhal Maior – Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul (integra os municípios de Mação, Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova e Vila de Rei) à formadora em Agricultura Biológica e Técnica Superior da CCDRC, I.P., Rosa Guilherme, para, no âmbito do projecto Metas-Morphoses, elaborar o “Agricultura Biológica: Manual de Boas Práticas”.

«O objectivo era fazer um manual, com uma linguagem simples e acessível, de fácil leitura, na ótica do “faça você mesmo”. No fundo, ajudar a quem quer iniciar ou continuar a actividade agrícola em modo de produção biológico», explica-nos Rosa Guilherme. «O documento surgiu no âmbito do Projec-

to Metas-Morphoses tendo sido inspirado na iniciativa que integra vários horticultores e fruticultores da região que são apoiados no processo de certificação e conversão pela Pinhal Maior. São abordadas várias culturas típicas desta zona da Pinhal Maior, mas no fundo as práticas culturais são transversais a outras regiões. Já há bastante informação disponível sobre agricultura biológica, no entanto, sobre os temas da enxertia e da poda de fruteiras a informação que existe, apesar de vasta, apresenta-se, por vezes, numa linguagem pouco acessível aos agricultores pelo que tentei contribuir para um melhor entendimento de conceitos fundamentais nesses temas.»

A engenheira relembra que produzir em agricultura biológica

não é «deixar estar, ou deixar andar ao sabor da Natureza». «Este é um modo de produção bastante exigente e que requer muito conhecimento e experimentação. Ao contrário do que acontece no modo de produção dito convencional, não há tanto aconselhamento. Em produção biológica as práticas a realizar assentam na prevenção e na redobrada observação de campo, sendo fundamental conhecer muito bem as características da parcela, da região, das culturas, os seus inimigos... e também os amigos das culturas. Tecnicamente é muito mais difícil, existindo, ainda, poucos técnicos de campo que garantam apoio a este modo de produção».

Foi a pensar nestas dificuldades que Rosa Guilherme pôs mãos à obra para partilhar algum do seu conhecimento em agricultura biológica. Porém, a técnica confessa que, «acima de tudo», gostava que «todos os princípios e práticas recomendadas pela agricultura biológica fossem seguidos por outros modos de produção». Aliás, refere, isso acontece na produção integrada, que no início aplica esses princípios, complementando com a luta química quando outros meios de luta não funcionam. «A rotação de culturas, por exemplo, não é só importante na agricultura biológica, mas sim em qualquer tipo de agricultura; ou podar de forma a que entre luz na planta e haja arejamento, é elementar, porque promove a criação de condições desfavoráveis ao desenvolvimento de alguns fungos; assim como manter a matéria orgânica nas entrelinhas... são práticas que devem ser transversais e são



essenciais para o sucesso da produção agrícola.»

Depois, claro, no modo de produção biológico há uma série de regras a seguir, até para que seja obtida a certificação, um selo que Rosa Guilherme considera fundamental para a fase de comercialização garantindo quer a confiança quer a identificação aos consumidores.

Já no âmbito do projecto Divulgar Bio, liderado pelo Instituto Politécnico de Coimbra, identificaram-se dúvidas e lacunas de conhecimento dos agricultores em relação à agricultura biológica e este levantamento serviu de base à definição dos

organic  
food  
IBERIA

eco  
living  
IBERIA

4-5 June 2024

Recinto Ferial de  
IFEMA MADRID

CO-LOCATED WITH:



Iberia's essential international trade show for **organic products**

*Be the change*

PREMIER SPONSOR:

ecovalia

A PARTNERSHIP BETWEEN:

diversified  
COMMUNICATIONS



Book your free  
trade ticket



conteúdos chave a incluir em materiais de divulgação disponibilizados no final do projecto e destinados a agricultores que desejem converter-se a este modo de produção. No que diz respeito aos manuais, e focados maioritariamente nos sectores das hortícolas e das frutas por «serem aqueles em que existe um maior desfasamento entre a procura e a oferta internas e para o qual se espera um crescimento significativo da procura, conforme está descrito na Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica», resultaram quatro documentos técnicos, Agricultura Biológica “Passo a Passo”, que podem ser consultados em <https://divulgar-bio.weebly.com> O Solo e a Água; Promoção da Diversidade; Gestão e Comercialização; e Conversão e Certificação, são os quatro temas abordados em cada um dos manuais.

### Controlo de infestantes no topo da lista de dificuldades

Questionados quanto aos maiores desafios da produção em modo biológico, alguns produtores partilharam com a nossa revista os seus pontos de vista. O difícil controlo das infestantes lidera a lista, sendo também referidos problemas como o combate a pragas e doenças e o preço baixo pago ao produtor.

«Possuo uma propriedade de cerca de 15 hectares e a maior dificuldade é mesmo a limpeza e controlo de infestantes», refere Ricardo Sousa. «Trabalho com vinhas em modo de produção biológico na região do Douro. O primeiro obstáculo são as infestantes, sem dúvida, o segundo prende-se com o controlo de doenças e pragas, face à escassez de produtos. Os que há, são caros. E quando digo caros, são mesmo muito caros. Para não falar que só consigo fazer tratamentos preventivos... cada vez que chove lá tem que se atacar de novo. Depois, não se consegue entrar no mercado com um preço mais competitivo. Eu próprio, como consumidor, tenho uma certa dificuldade em adquirir produtos biológicos (aos quais gostaria de dar prioridade) devido ao preço elevado. Ou seja, ou há mais ajudas para quem usa estas práticas poder entrar no mercado com custos mais baixos ou dificilmente vai ser sustentável», defende por sua vez Igor Lopes. Também



o agricultor André Saraiva nos conta: «O maior problema é o produto ser pago ao agricultor quase ao mesmo preço, e até igual, ao modo de produção convencional, pelo menos na uva para vinificação. Tirando um ou outro nicho de mercado, de um modo geral quem ganha são as empresas de distribuição e cadeias de vendas».

Pegando em algumas informações partilhadas no “Agricultura Biológica: Manual de Boas Práticas” (que pode ser consultado em [www.flfrevista.pt/disponivel-manual-de-boas-praticas-em-agricultura-biologica](http://www.flfrevista.pt/disponivel-manual-de-boas-praticas-em-agricultura-biologica)), as plantas infestantes, ao competirem com as culturas por água, nutrientes e luz podem dar origem a perdas quantitativas e qualitativas na produção. «Em Agricultura Biológica a minimização dos danos causados pelas infestantes é conseguida, fundamentalmente, recorrendo a métodos culturais, físicos e mecânicos, onde a eliminação das infestantes é feita através do arranque/corte ou mobilização do solo. Os métodos de intervenção directa (monda manual, monda térmica, monda biológica e monda mecânica) só deverão ser adoptados quando as medidas preventivas não são suficientes para um controlo eficaz das infestantes». Assim, sugere-se que: a monda mecânica deve ser realizada com o solo seco à superfície e pouca humidade, de modo a não danificar as raízes das culturas; a monda térmica recorre à utilização de fogo, água quente, vapor ou congelamento. As condições que contribuem para a eficácia deste método são, entre outras, uma altura das plântulas até 2 cm, a presença de um solo com poucos torrões e pedras; a sua execução ser feita sem vento e quando a superfície das plantas estiver seca. E a autora Rosa Guilherme termina dizendo: «Os problemas que as infestantes apresentam poderão ser minimizados por meio de uma combinação integrada de práticas como: falsas sementeiras; rotação de culturas; e utilização de telas para cobertura do solo, o empalhamento ou *mulching*.

A investigação tem sido cada vez mais intensa em redor destes temas, apesar de haver sempre muito caminho pela frente. Em toda a Europa as actuais orientações de investigação e inovação em agricultura biológica passam por aperfeiçoar técnicas já utilizadas, utilizar ferramentas da agricultura de precisão e da inteligência artificial para a gestão da fertilização, rega e infestantes; desenvolver estratégias de protecção fitossanitária biológica contra pragas e doenças. Os investigadores Isabel Mourão e José Pedro Araújo, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, partilharam numa das sessões públicas Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica que, em Portugal, considerando o respectivo Plano de Acção para a produção e promoção de produtos biológicos (ENAB e PA) – 2017-2027, existem tarefas que se revelam essenciais como «estabelecer uma rede de campos de demonstração para actividades/produções em Agricultura Biológica (AB), com o desenvolvimento de técnicas inovadoras»; alargar o ensino e a investigação em AB a outras instituições de ensino superior; e «criar uma bolsa de técnicos creditados, para prestação de serviços de assistência técnica e elaboração de projectos em AB e prever a necessidade de apoio técnico para a conversão de empresas para AB». ●